

Desenvolvimento do acervo das bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Belo Horizonte

Maria Célia Pessoa Ayres Dias
Bibliotecária da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte
mceliayres@yahoo.com.br

Lília Virgínia Martins Santos
Bibliotecária da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte
lvmsantos@yahoo.com.br

Apresenta a trajetória do crescimento do acervo das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Pontua avanços e dificuldades enfrentadas para constituição de um acervo que atenda às necessidades de informação, formação e lazer do coletivo escolar.

Introdução

Este relato apresenta o crescimento do acervo das Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, que em 07 anos conseguiu mudar consideravelmente a situação de suas bibliotecas. Pesquisa realizada em 1994 mostra um quadro em que a maioria das bibliotecas desta rede de ensino apresentava um acervo desatualizado e muito aquém das necessidades de informação, formação e lazer do coletivo escolar. Esse crescimento teve início principalmente com o Programa de Bibliotecas instituído em 1997, com o objetivo de fazer das bibliotecas escolares espaços abertos, dinâmicos, onde se pudesse ter acesso a diversas fontes de informação, em múltiplas linguagens.

Para se entender melhor o crescimento do acervo, é importante que se tenha um panorama do Programa. A Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, hoje composta por 182 escolas, cada uma delas contendo uma biblioteca está dividida em 35 Bibliotecas-Pólo. Essas bibliotecas têm um caráter especial quanto à função e atendimento. O nome pólo deve-se ao fato de primeiro, agregar em torno de si outras bibliotecas escolares, coordenando-lhes o trabalho, e, segundo, de ter a finalidade de atender também a comunidade. Nela, além de um auxiliar de biblioteca por turno, está

lotado um bibliotecário, profissional com curso superior em biblioteconomia que coordenada o trabalho da biblioteca-pólo e de cinco outras bibliotecas a ela agregadas.

O conceito pólo deve ser entendido ainda como a biblioteca que centraliza o acervo voltado para o professor daquela região e que realiza o intercâmbio de acervo entre as bibliotecas coordenadas, destas com outras pólo, com a Biblioteca do Professor e bibliotecas de outras redes.

O Programa é monitorado pelo Núcleo de Coordenação de Bibliotecas, que atua em quatro frentes de ação: formação de acervo, programas de incentivo à leitura, informatização e formação profissional. Dessas quatro frentes, o desenvolvimento do acervo foi a que obteve avanços mais permanentes e de maior visibilidade.

O Núcleo de Coordenação de Bibliotecas é composto por duas bibliotecárias e um assessor pedagógico. Realiza o monitoramento do Programa mediante visitas periódicas às escolas, encontros anuais de todos os profissionais que atuam na biblioteca, análise e compilação de relatórios estatísticos que refletem a realidade das bibliotecas, reuniões mensais de acompanhamento e formação com os bibliotecários, que também promovem reuniões com os seus auxiliares de biblioteca. Os relatórios encaminhados semestralmente ao Núcleo de Coordenação de Bibliotecas pelos bibliotecários das bibliotecas-pólo informam sobre: acervo, atividades culturais realizadas nas bibliotecas, empréstimo, pesquisa, quantitativo de usuário, etc.

Diagnóstico do acervo das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte em 1994

Pesquisa realizada em 1994 por cinco bibliotecários nomeados pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte - SMED revelou que a maioria das bibliotecas estava com o acervo bastante desatualizado, pois não havia políticas estabelecidas de desenvolvimento de acervo nem profissionais nas bibliotecas que pudessem articular nas escolas ações de melhoria desse espaço. Eram 476.679 títulos espalhados em 174 escolas, o que perfazia a média de 2.755 títulos por biblioteca. É importante ressaltar que grande parte desse acervo era composto basicamente por muitos exemplares de um mesmo título e por livros didáticos.

Naquela época as bibliotecas foram avaliadas considerando os seguintes aspectos:

- espaço físico - se era compatível com o número de alunos e adequado para instalação da biblioteca;
- acervo - se era diversificado e atualizado e suficiente para atender às necessidades de informação do coletivo escolar;
- mobiliário – se era apropriado para biblioteca e em número suficiente para atender às demandas da escola;
- recursos humanos - se havia pessoal qualificado e com formação para atuação na biblioteca escolar.

SITUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BELO HORIZONTE / 1994	
CLASSIFICAÇÃO DAS BIBLIOTECAS	%
Muito boa	3,5
Boa	13,0
Regular	34,9
Fraca	39,6
Muito fraca	4,1
Não existe	4,1

Tendo por base essa realidade é que foi construído o Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte.

Ações de melhoria de acervo das bibliotecas escolares municipais, realizadas pelos governos municipal, estadual e federal, a partir do ano de 1997.

Governo Municipal

Com a implantação do Programa de Bibliotecas no ano de 1997, diversas foram as iniciativas do governo Municipal na tentativa de melhorar as condições do acervo das bibliotecas escolares, dentre elas destacamos:

- Envio de um acervo básico para todas as bibliotecas-pólo, composto de obras de referência, livros de formação para o professor e livros literários.
- Aquisição de 90 Enciclopédias Barsa, que foram encaminhadas para aquelas bibliotecas que ainda não possuíam essa obra.
- Assinatura de 600 periódicos para 100 bibliotecas escolares de: um jornal de circulação nacional, um jornal de circulação estadual, duas revistas de apoio pedagógico para o professor, uma revista informativa de circulação nacional e uma revista científica para pesquisa e estudo dos alunos. A partir deste ano a Secretaria não enviará esses periódicos para as escolas, que deverão realizar as assinaturas com a verba que hoje dispõem.
- Sistematização da aplicação da verba de 10% das subvenções enviadas pela PBH às escolas em acervo para as bibliotecas, conforme determina o artigo 163, parágrafo 2º, da Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte.

O grande crescimento do acervo deve-se principalmente a essa verba, que, desde abril de 2001 tem sido aplicada obrigatória e sistematicamente pelas escolas. A Gerência de Gestão Financeira - GGAF Caixa Escolar da SMED é o órgão responsável por verificar e acompanhar a aplicação dessa verba com as escolas, que mensalmente enviam àquela Gerência a prestação de contas de todos os gastos realizados. As notas fiscais relativas à aplicação em biblioteca são carimbadas, datadas e assinadas pelo bibliotecário responsável pela escola. Semestralmente o GGAF/ Caixa Escolar repassa ao Núcleo de Coordenação de Bibliotecas relatório em que consta o que cada escola já aplicou e o montante de que ainda dispõe para compra de acervo. Esses relatórios são entregues aos bibliotecários das bibliotecas-pólo para avaliação e acompanhamento junto aos seus auxiliares de bibliotecas e direções das escolas.

Com essa verba as escolas têm adquirido livros, periódicos, materiais especiais, mobiliários e investido em reformas, enfim melhorado consideravelmente a condição das bibliotecas;

- Em janeiro deste ano, foi realizada a compra de 180 mil títulos de obras de literatura infantil,infanto-juvenil,adulto,incluindo obras da literatura afro-brasileira e de formação do professor. Para que a escola pudesse receber uma maior variedade de títulos e conhecer ainda mais o que o mercado editorial está oferecendo de qualidade, está sendo

enviado 01 exemplar de cada obra. A escola terá a opção de comprar mais exemplares das obras mais requisitadas com a verba disponível para a biblioteca.

- Compra de 200 mil livros literários para os alunos de Educação Infantil, 1º e 2º Ciclos. Cada aluno recebeu dois livros literários além de outros materiais escolares, com a proposta de envolvimento da família nos processos de leitura da criança. Essa compra foi realizada em outubro de 2003.

Governo Estadual

Programa Cantinho de Leitura e Bibliotecas, realizado no ano de 1998, que repassou às escolas municipais R\$1.181.000,00 para aquisição de Cantinhos de Leitura, correspondentes em média a 25 livros, para cada turma de alunos de 1º e 2º ciclos e de biblioteca, em média 550 livros para os alunos de 3º ciclo. O total geral de livros adquiridos para a Rede foi de 130.325 livros.

O Programa mobilizou professores, bibliotecários e auxiliares de biblioteca para a escolha de livros diversificados, estabelecendo novos paradigmas para as atividades de leitura, permitindo que as escolas realizassem escolhas de acordo com os interesses dos alunos e professores e de acordo também com o projeto político pedagógico da escola. .

Governo Federal

O Governo Federal através do Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE realiza diversas ações, dentre elas destacamos:

ANO	OBRAS ENVIADAS	ESCOLAS COMTEMPLADAS
1998	215 títulos de obras literárias	Escolas de 1º, 2º e 3º ciclos, com mais de 500 alunos.
1999	109 títulos de obras literárias	Escolas de 1º e 2º ciclos, com mais de 150 alunos.
2000	Obras voltadas para a formação de professores.	Profissionais da Educação

2004	144 títulos de obras de ficção e não ficção.	Escolas em âmbito nacional com maior número de matrículas iniciais no 3º ciclo.
------	--	---

Além das coleções enviadas às bibliotecas escolares, a partir do ano de 2001 os alunos começaram a receber também obras para o uso pessoal através dos programas:

- Programa Literatura em Minha Casa consiste no envio de coleções para alunos do 2º ciclo de 10 anos e do 3º ciclo de 14 anos das escolas públicas. A coleção é composta de cinco volumes de obras literárias de diferentes gêneros textuais. São 10 coleções diferentes enviadas às escolas e a biblioteca também recebe uma de cada.
- Coleção Palavra da Gente, composta de seis obras de diferentes gêneros textuais como: poesia, teatro, conto, biografia, ensaio, textos de tradição popular, relato e reportagem. São quatro coleções diferentes enviadas às escolas públicas que oferecem EJA. Alunos do último módulo de EJA, correspondente à 8ª série, recebem 1 coleção e a biblioteca da escola 1 coleção de cada uma das 4 enviadas.

Grupo de Acervo

Os bibliotecários da RME, em conjunto com o Núcleo de Coordenação de Bibliotecas, estão divididos em quatro Grupos de Estudos, visando promover ações nas diversas áreas de atuação das bibliotecas. São eles: Biblioteca Escolar, Informática, Marketing e Acervo.

O Grupo de Acervo compõe-se de 5 bibliotecários e realiza reuniões periódicas em que detectam as necessidades de atuação no sentido de promover a melhoria dos acervos das bibliotecas. As principais ações do Grupo de Acervo nos anos de 2003 e 2004 foram:

- a) Elaboração das diretrizes para a formação da Comissão de Seleção de Acervo da biblioteca escolar

Apesar da conquista de contar com uma verba própria, registrou-se no momento das compras, algumas distorções. Em algumas escolas, por exemplo, as escolhas eram feitas por um ou outro setor da escola, sem o envolvimento do coletivo e participação do profissional da biblioteca que deve ser o articulador de todo o processo de seleção de material para biblioteca. Dessa forma, ocorriam compras de materiais

inadequados, em duplicata e de baixa qualidade. Em outros casos, somente eram adquiridos livros didáticos, manuais de suporte para o professor ou livros que contemplassem apenas uma área do conhecimento. Notou-se, assim, que, a despeito do crescimento quantitativo, algumas bibliotecas não apresentavam uma melhoria na qualidade de seus acervos.

Segundo orientação do Núcleo de Coordenação de Bibliotecas, "o acervo da biblioteca deve ser escolhido a partir do projeto político-pedagógico da escola, das necessidades de informação, de formação e de lazer do coletivo. Deve também, apresentar uma diversidade de tendências, formas, tamanhos e gêneros e oferecer aos usuários a oportunidade de discussão com os mais diferentes pontos de vista".

Com o objetivo de qualificar a escolha dos materiais, o Núcleo de Coordenação de Bibliotecas com a colaboração do Grupo de Acervo elaborou as *diretrizes para a formação da Comissão de Seleção de Acervo da Biblioteca*. Em linhas gerais, o seu funcionamento dá-se da seguinte forma:

- A comissão procura direcionar as ações de escolha e aquisição de materiais bibliográficos e materiais especiais visando à melhoria do acervo da biblioteca.
- Para democratizar as escolhas, a comissão deve ser composta por representantes de todos os segmentos da escola - profissionais da biblioteca, direção, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários, alunos e, naquelas escolas que atendem a comunidade, um representante deste segmento. A coordenação desse grupo deve ser exercida pelo bibliotecário ou pelo profissional que estiver atuando na biblioteca (auxiliar de biblioteca ou professor em readaptação funcional).
- A Comissão deverá reunir-se no momento da liberação das verbas (3 ao ano) e decidir, entre as demandas levantadas anteriormente, quais serão atendidas. A biblioteca também apresentará suas necessidades de livros, que não constem nas listas de sugestões dos usuários (livros danificados, muito procurados, dentre outros).

Essas diretrizes foram encaminhadas em março de 2003. No entanto, nota-se que muitas escolas ainda não conseguiram implantar as comissões. Por se tratar de uma nova proposta, até então desconhecida do coletivo, em algumas escolas os bibliotecários têm dificuldades na articulação de pessoas que possam levar à frente a proposta e fazer com que o acervo da biblioteca represente os interesses e desejos de todos. Além disso, nos últimos dois anos, enfrentou-se o problema da falta de pessoal em algumas

bibliotecas. Isso provocou o fechamento de algumas em um ou outro turno. Com a chegada de novos auxiliares de biblioteca no mês de abril deste ano, espera-se que, dentre outras demandas seja resolvida e implementada a Comissão de Aquisição de Acervo da Biblioteca nas escolas da RME.

Há também casos em que muitos diretores resistentes à aplicação da verba destinada às bibliotecas alegam que não podem gastar o que é determinado para a biblioteca, por haver outras prioridades na escola. O Setor de Caixa Escolar tem buscado fiscalizar com bastante rigor para que não ocorram problemas desse gênero.

b) Abre-te, Sésamo!

O caderno *Abre-te, Sésamo! Construindo a biblioteca infantil, cantos de leitura, música e brincadeira* surgiu da necessidade de levar aos profissionais das creches, pré-escolas e centros de educação infantil, subsídios para qualificar suas escolhas na composição de acervos.

O Grupo de Acervo do Núcleo de Coordenação de Bibliotecas e o Grupo de Educação Infantil da Gerência de Coordenação de Política Pedagógica (GCPP) encarregaram-se de elaborar uma primeira seleção de livros, brinquedos e CDs, a partir de critérios pré-definidos.

As listas de livros pautaram-se nas orientações extraídas dos textos de Eliana Yunes, da Bibliografia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil e do programa Cantinho de Leitura da Secretaria de Educação de Goiás. Foram elaboradas quatro listas diferentes:

- Livros de prosa: livros cujos textos têm essencialmente um caráter narrativo, escritos em caixa alta, e que podem ser um incentivo à leitura das crianças na fase inicial de alfabetização e letramento. Além disso, foram selecionados obras com textos maiores e mais complexos, indicados para a leitura do educador em momentos como a hora do conto.
- Livros de poesia: textos sugestivos, que apresente musicalidade, bom manejo da rima e da versificação.
- Livros de imagem: livros com ilustrações originais e suficiência da imagem para expressar uma narrativa.
- Livros-brinquedo: obras que possibilitem à criança experimentar formas, cores, texturas e estabelecer uma relação lúdica com o livro.

O caderno Abre-te, Sésamo! contém também outras listagens:

- Sugestões de brinquedos para a primeira infância, com texto introdutório elaborado pelo Grupo de Educação Infantil que explora a arte do brincar. Essa lista apresenta sugestões que visam a diversificação. Não foram citados os fabricantes para evitar direcionamentos.
- CDs foram selecionados CDs com cantigas de roda, músicas folclóricas, instrumentais, clássicas, com ritmos, compositores, intérpretes e instrumentos variados, visando ao enriquecimento do repertório musical das crianças.
- Sugestões bibliográficas, esta listagem contém referências de materiais para estudo e reflexão do educador infantil. São itens que abordam temas como arte, literatura, o brincar, além de periódicos e sites interessantes na área.

c) Contato com editoras

Após o início da aplicação da verba para as bibliotecas, foi necessário estreitar contato com as editoras e distribuidoras de livros e outros materiais. De uma forma positiva, esse segmento tem colaborado para que bibliotecário e auxiliares de biblioteca conheçam as mais diferentes produções editoriais.

Na reunião mensal do Núcleo de Coordenação de Bibliotecas e bibliotecários, há um espaço para que representantes das mais diversas editoras e distribuidoras, falem sobre suas obras e lançamentos.

Nota-se que agora a biblioteca é considerada como peça fundamental para as editoras e distribuidoras, que anteriormente em visitas às escolas somente procuravam entrar em contato com diretores e professores, demonstrando em sua maioria livros didáticos. Agora, pode-se dizer, nas escolas municipais de Belo Horizonte, as bibliotecas são importantes veículos de disseminação da literatura infantil e juvenil.

d) Seleção de obras para comporem os kits escolares e para as bibliotecas municipais

A Prefeitura Municipal de Belo Horizonte adquiriu no início de 2004 aproximadamente 200 mil livros destinados aos alunos de educação infantil, 1º e 2º ciclos.

O Núcleo de Coordenação de Bibliotecas em conjunto com o Grupo de Acervo, o Centro de Capacitação de Professores - CAPE, o Núcleo de Relações Étnico-Raciais e o Gabinete SMED realizou a seleção dessas obras. Foram escolhidos 15 títulos de diferentes gêneros textuais, abordando temas como: o amor, a solidariedade, o

respeito ao diferente, o resgate do nosso folclore, a questão racial, meio ambiente, a cidadania, sonhos, fantasias, a superação de impasses e angústias e outros que fazem parte do cotidiano. Cada aluno recebeu dois livros literários para leitura em família, entre amigos e em outros espaços. Além dos livros, os alunos receberam uma mochila contendo 3 gibis, vários materiais escolares (lápiz, borracha, cadernos, etc).

Também foram adquiridos outros 180 mil livros, aproximadamente 900 títulos para cada biblioteca escolar municipal, centro de educação infantil, unidade municipal de educação infantil e unidade de educação infantil, 200 instituições municipais foram contempladas com este acervo.

A fim de qualificar o máximo possível a escolha desses livros, diversos aspectos foram observados, tais como:

a) Qualidade textual:

- linguagem fluente, rica e poética;
- histórias emocionantes e divertidas;
- tratamento original do tema;
- narrativas que apresenta qualidade literária, que exprime conflitos resolvidos com magia, fantasia e humor, elementos que compõem o universo da criança.

b) Qualidade do projeto gráfico:

- obras que apresentam ilustrações originais e que permitam a ampliação e o diálogo com os textos;
- formato da diagramação que facilite a leitura e visualização das imagens;
- papel de boa qualidade,
- impressão regular e uniforme;
- encadernação resistente.

Diagnóstico do acervo das bibliotecas escolares até julho de 2003

Pesquisa realizada no primeiro semestre de 2003, por meio de relatórios estatísticos encaminhados pelos bibliotecários ao Núcleo de Coordenação de Bibliotecas revela um aumento considerável do número do acervo, que, de 461.799 exemplares, em 1994, passa a 933.635 em 2003, um aumento de mais de 100% no número de livros. A média de livro aluno na Rede é de 5,10.

Ressaltamos que no último levantamento não foram ainda computados os 180 mil títulos enviados pelo governo municipal e as coleções do Programa Literatura em Minha Casa e Palavra da Gente, enviadas pelo Governo Federal às bibliotecas.

O grande desafio hoje colocado é fazer com que o coletivo escolar participe mais ativamente da escolha dos materiais a comporem o acervo da biblioteca, pois este deve corresponder aos desejos e necessidades de informação, formação e lazer do coletivo, crescendo qualitativamente e articulado com as propostas educativas da escola.

Conclusão

Para que a biblioteca escolar seja de fato parte central da escola e não apenas um apêndice, é necessário que o profissional que nela atua participe ativamente das reuniões pedagógicas, conheça o projeto político pedagógico e seja o fio condutor de todos os movimentos que possam fazer da biblioteca espaços plurais, abertos, onde alunos e professores possam juntos sentir o gosto da descoberta, das múltiplas leituras, da diversidade de informações e opiniões.

Percebemos que o acervo cresceu consideravelmente a partir do momento em que as escolas começaram a contar com profissionais específicos para o trabalho em biblioteca.

A destinação de verba específica para compra de acervo, a existência de um grupo de bibliotecário que junto com o Núcleo de Coordenação de Bibliotecas realizam movimentos visando o crescimento qualitativo do acervo das bibliotecas municipais também contribuiu significativamente para instalação dessa nova realidade. Porém, temos ainda o grande desafio de envolver toda a escola na escolha de materiais que farão parte do acervo. A partir do momento em que as Comissões de Seleção de Acervo começarem a se reunirem periodicamente, discutindo e interagindo com o profissional da biblioteca sobre a abrangência, direcionando e crescimento do acervo, certamente teremos vencido mais uma etapa no processo de qualificação das Bibliotecas desta Rede de Ensino e da educação de nossa cidade.